



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES  
INTERNACIONAIS PARA DOCENTES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO PLURILÍNGUE NA FORMAÇÃO  
CULTURAL E IDENTITÁRIA LATINO-AMERICANA**

**KARINA RODRIGUES DA FONSECA**

Foz do Iguaçu  
2024



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES  
INTERNACIONAIS PARA DOCENTES DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO PLURILÍNGUE NA FORMAÇÃO  
CULTURAL E IDENTITÁRIA LATINO-AMERICANA**

**KARINA RODRIGUES DA FONSECA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito para obtenção do título de Especialista em Relações Internacionais para docentes da Educação Básica – Diversidade Cultural Latino-Americana.

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Domingos Baladeli

Foz do Iguaçu  
2024

KARINA RODRIGUES DA FONSECA

## AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO PLURILÍNGUE NA FORMAÇÃO CULTURAL E IDENTITÁRIA LATINO-AMERICANA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito para obtenção do título de Especialista em Relações Internacionais para docentes da Educação Básica – Diversidade Cultural Latino-Americana.

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Domingos Baladeli

Foz do Iguaçu  
2024

## RESUMO

A identidade latino-americana é marcada pela confluência de culturas, etnias e línguas (QUIJANO, 2005). Neste contexto, o ensino plurilíngue desempenha um papel fundamental na preservação da diversidade cultural e na formação identitária dos sujeitos. Este artigo visa explorar as contribuições do ensino plurilíngue na didática de línguas, destacando suas implicações para o desenvolvimento cultural e a construção da identidade latino-americana dos alunos. Além disso, com base no levantamento bibliográfico feito, esse artigo examina a importância da língua na construção da identidade cultural latino-americana. O resultado da revisão bibliográfica indica as potencialidades do ensino plurilíngue para uma educação inclusiva do ponto de vista cultural e identitário.

**Palavras-chave:** identidade latino-americana, ensino plurilíngue, didática de línguas, diversidade cultural, formação identitária.

## RESUMEN

La identidad latinoamericana está conformada por la confluencia de culturas, etnias y lenguas (QUIJANO, 2005). En este contexto, la educación plurilingüe desempeña un papel fundamental en la preservación de la diversidad cultural y en la formación de las identidades de los individuos. Este artículo tiene como objetivo explorar las contribuciones de la educación plurilingüe en la enseñanza de lenguas, destacando sus implicaciones para el desarrollo cultural y la construcción de las identidades de los estudiantes latinoamericanos. Además, basado en la revisión bibliográfica realizada, este artículo examina la importancia del lenguaje en la construcción de la identidad cultural latinoamericana. El resultado de la revisión bibliográfica indica el potencial de la enseñanza plurilingüe para la educación inclusiva desde el punto de vista cultural e identitario.

**Palabras clave:** identidad latinoamericana, educación plurilingüe, enseñanza de lenguas, diversidad cultural, formación identitaria

## **ABSTRACT**

Latin American identity is shaped by the confluence of cultures, ethnicities, and languages (QUIJANO, 2005). In this context, plurilingual education plays a fundamental role in preserving cultural diversity and in shaping individuals' identities. This article aims to explore the contributions of plurilingual education to language teaching, highlighting its implications for cultural development and the construction of Latin American students' identities. Furthermore, based on the literature review conducted, this article examines the importance of language in the construction of Latin American cultural identity. The result of the bibliographic review indicates the potential of plurilingual teaching for inclusive education from a cultural and identity point of view.

**Keywords:** Latin American identity, plurilingual education, language teaching, cultural diversity, identity formation

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	<b>13</b>
Objetivo Geral:	13
Objetivos Específicos:	14
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
<b>4 A LÍNGUA E A IDENTIDADE LATINO-AMERICANA</b>	<b>16</b>
<b>5 ENSINO PLURILÍNGUE E A DIDÁTICA</b>	<b>18</b>
5.1 A FORMAÇÃO CULTURAL ATRAVÉS DO ENSINO PLURILÍNGUE	20
<b>6 DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS</b>	<b>23</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A formação da América Latina como se entende na atualidade é resultado da forte miscigenação cultural e linguística advinda de um processo colonizador que deixou marcas profundas que ressoam atualmente (WALSH, 2018). O apagamento de vozes, línguas e culturas pré-coloniais teve repercussões não só na identidade latino-americana como na forma como os latino-americanos se veem frente a outras culturas (MIGNOLO, 2005). Tendo em vista a relação destes aspectos no ensino de línguas na América Latina, a presente pesquisa examina o papel do ensino plurilíngue na formação cultural e identitária dos sujeitos, investigando como essa prática pedagógica pode fomentar a integração e o reconhecimento da diversidade linguística no continente.

Por meio de uma análise bibliográfica, este estudo se vale de autores como Degache (2016), Araújo e Sá e Maciel (2021) e Muñoz e Solís (2014) que refletem sobre o plurilinguismo no contexto do ensino e suas implicações na formação cultural e identitária dos alunos. Considera-se, para tanto, a perspectiva de Stuart Hall (2002) de que a cultura é formada a partir de discursos e linguagens que constroem o conjunto de significados e um sistema de representação na constituição da identidade dos sujeitos.

Assim, a identidade é entendida como um processo historicamente determinado e mutável de acordo com a mudança dos discursos e da própria cultura. Nesse sentido e no contexto da América Latina, é imprescindível considerar as marcas e repercussões do passado colonizatório que marcou o continente. Portanto, neste estudo, autores clássicos como Quijano (2005) e Wash (2013) são essenciais para contextualizar as especificidades que permeiam a identidade latino-americana.

Deste modo, o presente estudo se baseia na revisão bibliográfica dos principais autores quanto ao plurilinguismo e à formação cultural e identitária latino-americana no contexto do ensino e busca analisar as contribuições que o ensino plurilíngue pode oferecer nesse âmbito. A pesquisa está dividida em três partes: a primeira versa sobre os conceitos de identidade latino-americana e sua relação com a língua; a segunda seção está dedicada ao plurilinguismo e as didáticas plurilíngues na formação cultural e identitária; e por último os desafios e perspectivas do ensino plurilíngue atualmente.



## 2 JUSTIFICATIVA

Se por um lado, a diversidade linguística e cultural da América Latina apresenta desafios, por outro proporciona oportunidades para a educação tendo em vista a riqueza cultural e linguística a ser estudada. Levando em consideração a constituição plural e heterogênea da América Latina, o reconhecimento e a valorização dessa característica, especialmente no contexto do ensino, têm implicações profundas na construção da identidade cultural dos sujeitos (QUIJANO, 2005).

Ao longo da Pós-graduação em Relações Internacionais para docentes da Educação Básica e com as experiências da pesquisadora com o ensino de línguas na iniciativa privada, tenho notado as potencialidades que um ensino plurilíngue pode proporcionar aos alunos no que tange à ampliação de visão de mundo e aprofundamento de consciência de sua própria identidade em um mundo vasto e diversificado culturalmente.

Assim, a escolha por estudar as contribuições do ensino plurilíngue na construção da identidade latino-americana foi resultado das contribuições das disciplinas de Relações Internacionais Brasileira e Interseccionalidade das Relações Internacionais da Pós-Graduação, que evidenciaram a importância e a necessidade de políticas educacionais que promovam a equidade linguística e cultural, combatendo a marginalização de grupos linguísticos minoritários. Além disso, compreender as contribuições do ensino plurilíngue oferece novas perspectivas para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que contribuam para a formação integral dos alunos e reforcem o sentimento de pertencimento cultural, assim como o fortalecimento da integração cultural e linguística entre o Brasil e demais países da América Latina.

### OBJETIVO GERAL:

Analisar as contribuições do ensino plurilíngue na formação cultural e identitária latino-americana.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Examinar a importância da língua na construção da identidade cultural latino-americana;
- Investigar o papel do ensino plurilíngue na promoção da diversidade linguística e cultural;
- Identificar desafios e perspectivas futuras para o ensino plurilíngue na América Latina.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa de revisão bibliográfica de abordagem qualitativa está fundamentada em estudos científicos que tratam do plurilinguismo na educação com ênfase no contexto da América Latina. A pesquisa bibliográfica focou em autores com trabalhos recentes que tratam do plurilinguismo como a publicação oficial sobre plurilinguismo divulgada pelo Conselho da Europa (2021); estudo de Degache (2016), professor que possui um projeto de extensão nessa área na Universidade de Minas Gerais e que vem corroborando para os estudos do plurilinguismo no Brasil.

Além disso, Muñoz e Solís (2014) discutem as práticas de intercompreensão na abordagem plurilíngue; e Souza e Araújo e Sá (2022) que estudam sobre o plurilinguismo especificamente no ensino de línguas. Além desses autores, a pesquisa também buscou estudos recentes que evidenciam os experimentos da abordagem plurilíngue no ensino e seus resultados. Assim, o presente estudo também inclui autores como Alas Martins (2014), Souza (2023) e Host e Krug (2020).

Quanto à formação cultural e identitária, autores como Wash (2013), Mignolo (2005) e Quijano (2005) foram basilares para compreender a noção de identidade latino-americana e que dialogam com a perspectiva de Stuart Hall sobre identidade e Anderson (2006) sobre “comunidades imaginadas”. Esses autores foram selecionados pelo fato de incluírem a dimensão histórica e discursiva na constituição identitária, dando espaço para uma análise produtiva quanto à relação entre identidade e língua. Wash (2013), Mignolo (2005) e Quijano (2005) são referências quanto às reflexões sobre identidade latino-americana e abordagens decoloniais. Assim, o intuito desta revisão bibliográfica é subsidiar a discussão sobre as potencialidades e efeitos que o ensino plurilíngue pode ter na formação cultural e identitária dos alunos dentro da ótica teórica de Stuart Hall de identidade.

## 4 A LÍNGUA E A IDENTIDADE LATINO-AMERICANA

De acordo com Hall (2000), a identidade é um processo em constante transformação, pois se dá através de discursos e das mudanças culturais. Nesse sentido, a língua funciona como matéria-prima desse processo, pois é ela que produz todo o sistema de significação e de representação dos sujeitos. Nas palavras do autor, a identidade pode ser compreendida como

[...] o ponto de encontro, o ponto de sutura, entre, por um lado, os discursos e as práticas que tentam nos 'interpelar', nos falar ou nos convocar para que assumamos nossos lugares como os sujeitos sociais de discursos particulares e, por outro lado, os processos que produzem subjetividades que nos constroem como sujeitos aos quais se pode 'falar'"(HALL, 2000, p.111).

Nessa mesma linha de pensamento, segundo Anderson (2006), a língua cumpre um papel fundamental na formação da identidade e da cultura de um povo e, no caso da América Latina, a identidade está entrelaçada com a multiplicidade linguística e cultural do continente. Anderson (2006) descreve as nações como "comunidades imaginadas", onde a língua compartilha uma conexão intrínseca com a identidade nacional e cultural. Quijano (2005) e Mignolo (2005) enfatizam que a identidade latino-americana é o resultado de uma mistura de influências coloniais e pré-coloniais, o que se reflete nas diversas línguas faladas na região. "A América Latina, como nome e ideia, é um conceito da história colonial e também um conceito colonial. Ela nomeia o espaço e seu povo, criado por um processo massivo de mestiçagem, de mistura racial, cultural e linguística" (MIGNOLO, 2005, p.5)<sup>1</sup>.

Nesse sentido, o reconhecimento e a valorização de línguas indígenas, como o quíchua, aymará e guarani, são fundamentais para a construção de uma identidade que valorize suas raízes e sua autonomia sem se inferiorizar perante o outro. Conforme argumenta Quijano (2005), a colonialidade do poder marginalizou essas línguas em favor das línguas coloniais:

Por um lado, no momento em que os ibéricos conquistaram, nomearam e colonizaram a América (cuja região norte ou América do Norte seria colonizada pelos britânicos um século mais tarde), encontraram um grande número de diferentes povos, cada um com sua própria história, linguagem, descobertas e produtos culturais, memória e identidade. São conhecidos os

---

<sup>1</sup> Minha tradução de: "Latin America as a name and an idea is a concept of colonial history and also a colonial concept. It names the space and its people created by a massive process of mestizaje, of racial, cultural, and linguistic mixing." (MIGNOLO, 2005, p.5)

nomes dos mais desenvolvidos e sofisticados entre eles: astecas, maias, chimús, aimarás, incas, chibchas, etc. Trezentos anos mais tarde, todos eles estavam reunidos em uma única identidade: índios. Esta nova identidade era racial, colonial e negativa. Da mesma forma aconteceu com as pessoas trazidas à força da futura África como escravizadas: ashantis, iorubás, zulus, congoleses, bacongós, etc. No decorrer de trezentos anos, todos eles não eram mais que negro (QUIJANO, 2005, p.220).

Considerando o apagamento histórico das línguas e da identidade dos diversos povos latino-americanos, o ensino plurilíngue se apresenta como uma alternativa para o reconhecimento dessas culturas por meio da inclusão de línguas nativas no ensino de línguas (WASH, 2005). Conseqüentemente, o ensino plurilíngue tem a capacidade de resgatar a autonomia desses povos trazendo orgulho quanto às suas origens e consciência identitária.

## 5 ENSINO PLURILÍNGUE E A DIDÁTICA

O ensino plurilíngue, entendido como a prática de educar em mais de uma língua, visa não apenas a aquisição de competências linguísticas, mas também a promoção de uma educação intercultural. De acordo com o Quadro Comum Europeu, o plurilinguismo é o uso de línguas nas interações multiculturais em que os participantes, enquanto agentes sociais, se valem de seus conhecimentos em várias línguas e suas experiências culturais no ato comunicativo. A comunicação por meio de várias línguas é entendida não como uma sobreposição de habilidades, mas sim uma competência complexa da qual os interlocutores podem fazer uso (CONSELHO DA EUROPA, 2001).

Vale ressaltar que o conceito de plurilinguismo faz um contraponto ao multilinguismo, que se restringe ao ensino de mais de uma língua estrangeira, mas de forma separada, sem integrá-las em um único ensino (DEGACHE, 2016). O plurilinguismo, por sua vez, busca não só a integração das línguas como também inclui a dimensão cultural no ensino de línguas. Deste modo, o plurilinguismo pode ser considerado um avanço no que tange ao ensino de línguas, pois questiona a visão segmentada de língua como um universo fechado em si e amplia o ensino se valendo dos pontos de conexão entre as línguas além de abraçar a sua dimensão cultural, o que contribui para que os alunos alcancem uma comunicação plurilíngue e culturalmente diversa (SOUZA; ARAÚJO E SÁ, 2022). Além desse benefício no âmbito cultural e linguístico, segundo o Conselho da Europa (2001), o plurilinguismo pode trazer benefícios também no aspecto cognitivo, permitindo aos alunos uma maior flexibilidade mental e habilidade de resolução de problemas.

Uma das práticas pedagógicas possíveis de se trabalhar a abordagem plurilíngue é o *translanguaging*. No contexto pedagógico, o *translanguaging* é a prática em que os alunos devem alternar entre uma língua e outra para o uso produtivo e receptivo linguístico. Assim, “a translanguagem é mais do que o que foi descrito como troca de código. Envolve práticas discursivas variadas e táticas que permitem que os falantes se comuniquem entre si” (ANWARUDDIN, 2018, p. 302)<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Minha tradução de: “translanguaging is more than what has been described as code-switching. It involves varied and tactical discursive practices that enable speakers to communicate with each other.” (ANWARUDDIN, 2018, p. 302)

Ainda na abordagem plurilíngue, existe a didática pela meso-alternância que se trata da passagem de uma língua à outra dentro das dinâmicas didáticas, sempre conectadas a uma atividade que pode ser um resumo, uma explicação ou definição de algo (DEGACHE, 2016). Tal abordagem pode ser aplicada não só no ensino de línguas, mas em qualquer disciplina, para diferentes funções como a função mediadora entre a língua da escola e a língua-alvo a ser ensinada; a função integradora (para incluir as línguas no aprendizado usando materiais em diferentes idiomas); a função instrumental (focalizando mais a habilidade de compreensão leitora e a comparação interlinguística); a repercussiva (para consolidar o aprendizado); e por fim a imersiva (o uso das línguas sem hierarquização entre elas) (DEGACHE, 2016). A meso-alternância por meio destas funções, em especial a mediadora, poderia ser de grande valia para mediar a língua padrão ensinada na escola e as línguas indígenas ou as de origem dos alunos, por exemplo.

Outra alternativa é a intercompreensão como recurso pedagógico plurilíngue que vêm ganhando destaque nos últimos anos. Trata-se de um processo de aprendizagem de uma língua por meio do “desenvolvimento de capacidade de co-construção de sentido no encontro entre línguas diferentes e de fazer uso pragmático dessa capacidade numa situação comunicativa concreta” (CAPUCHO, 2004, p. 86 *apud* ALAS MARTINS, 2014, p.119).

O estudo realizado por Alas Martins (2014), com estudantes do 9º ano, como o projeto de ensino plurilíngue com didática da intercompreensão na escola estadual de Natal em 2011 tem evidenciado resultados positivos. Segundo o autor, no decorrer do curso, as turmas que antes tinham baixo rendimento e instabilidade de número de alunos começaram a progredir. Portanto, é possível perceber as potencialidades que o ensino plurilíngue tem a oferecer não só no quesito didático no aprendizado de línguas, mas também sócio-emotivo, de modo a engajar os alunos em um aprendizado ativo, já que a abordagem plurilingue ao abraçar a diversidade cultural e linguística favorece um ambiente acolhedor em que os alunos se sintam respeitados e incluídos.

Deste modo, aplicar a abordagem do plurilinguismo na América Latina, onde a diversidade linguística é uma característica marcante, pode se tornar uma ferramenta didática poderosa para um ensino decolonial que reconheça as diversas culturas e línguas originárias do continente latino-americano. Araújo e Sá e

Maciel (2021) apontam que o ensino de línguas em ambientes plurilinguísticos não só enriquece o processo de aprendizado, mas também promove uma maior empatia e entendimento entre diferentes grupos culturais (ARAÚJO E SÁ; MACIEL, 2021).

### 5.1 A FORMAÇÃO CULTURAL ATRAVÉS DO ENSINO PLURILÍNGUE

Um dos principais aspectos do plurilinguismo, em contraposição ao multilinguismo, é o de abarcar a dimensão cultural no ensino de línguas, integrando-a em uma pedagogia pautada na diversidade e no respeito ao outro. Consequentemente, ao descentralizar o ensino em apenas uma língua dominante e abarcar a pluralidade linguística e cultural, os alunos são levados a refletirem sobre sua própria identidade. Uma evidência que atesta essa potencialidade do ensino plurilíngue são os resultados do projeto de formação de professores de línguas utilizando a intercompreensão, chamado ILTE (*Intercomprehension in Language Teacher Education*) realizado em 2007. Nesse projeto, os alunos que se formaram no curso relataram a contribuição da intercompreensão na conscientização do papel das línguas em um mundo culturalmente diverso e na construção da identidade de cada sujeito (SOUZA, 2023).

Outrossim, o ensino plurilíngue pode se apresentar como uma abordagem adequada aos diversos contextos de diversidade cultural que a globalização vem proporcionando, não só ampliando a visão de mundo dos alunos, mas também promovendo empatia e tolerância com as diferenças culturais. Isso propicia um ambiente de interculturalidade, isto é, um processo de relação, comunicação e aprendizado entre culturas de forma igualitária e respeitosa (WALSH, 2005). Quanto a isso, Walsh (2013) salienta que:

Entender a interculturalidade como processo e projeto dirigido à construção de modos “outros” do poder, saber, ser e viver permite ir muito além dos pressupostos e manifestações atuais da educação intercultural bilíngue ou da filosofia intercultural. É argumentar não pela simples relação entre grupos, práticas ou pensamentos culturais, pela incorporação dos tradicionalmente excluídos dentro das estruturas (educativas, disciplinares ou de pensamento) existentes, ou somente pela criação de programas “especiais” que permitem que a educação “normal” e “universal” siga perpetuando práticas e pensamentos racializados e excludentes (WALSH, 2013, p. 23).

No contexto da América Latina, que possui um histórico de apagamento cultural atravessado pelo colonialismo, a abordagem plurilíngue pode ser um caminho para um ensino mais respeitoso e acolhedor para com a diversidade



linguística e cultural do continente, ao mesmo tempo que pode contribuir para a construção e resgate da identidade latino-americana. Quanto a isso e o papel da intercompreensão enquanto didática plurilíngue, Muñoz e Solís (2014) afirmam que,

a intercompreensão permite um intercâmbio direto e multilíngue que respeita a forma de pensar e a cultura de cada interlocutor. Para François Grin, a intercompreensão potencia as capacidades de comunicação no sentido do respeito pela diversidade, o que garante, ao mesmo tempo, o multilinguismo das sociedades e a harmonia das relações individuais (MUÑOZ; SOLÍS, 2014, p. 15)<sup>3</sup>.

Entretanto, Walsh (2009) atenta para o fato de que no contexto neoliberal, muitas políticas multiculturais acabaram por reproduzir a lógica neoliberal, reforçando as diferenças sociais entre as culturas hegemônicas das historicamente subjugadas. Assim, de acordo com a autora, as práticas plurilíngues devem estar assentadas na perspectiva decolonial, a fim de promover uma inclusão efetiva dessas culturas e línguas de forma a promover uma mudança na estrutura de poder social.

Quanto a isso, a autora defende que o emprego de políticas multiculturais deve seguir o conceito de interculturalidade crítica, que seria a promoção da diversidade cultural sem deixar de levar em conta as disputas de poder, a questão da racialização e a colonização que atravessam as culturas e línguas historicamente subjugadas (WALSH, 2009).

Alinhada a tal perspectiva e considerando o objetivo de examinar a importância da língua na construção da identidade cultural latino-americana, observa-se nessa pesquisa a centralidade da língua na constituição identitária, uma vez que é por meio dela que se estrutura todo um sistema de significados e representações que darão base para discursos e modos de compreensão de si mesmo e do outro (HALL, 2002). A esse respeito, Walsh (2009) reafirma a importância da língua para a cultura e identidade e como no caso da América Latina os idiomas nativos foram subjugados frente às línguas hegemônicas.

Isso posto, quanto ao objetivo de analisar as contribuições do ensino plurilíngue na formação cultural e identitária, percebe-se por meio dos estudos apresentados que os experimentos realizados têm apresentado resultados positivos

---

<sup>3</sup> Versão original “La intercomprensión permite instalar un intercambio directo, plurilingüe y respetuoso de la forma de pensar y de la cultura de cada interlocutor. Para François Grin, la intercomprensión potencializa las competencias de comunicación en dirección del respeto de la diversidad, que garantiza, a la vez, el plurilingüismo de las sociedades y la armonía de las relaciones individuales” (MUÑOZ; SOLÍS, 2014, p.15)

e promissores, tanto no engajamento dos alunos ao se sentirem incluídos e representados (como no experimento feito com alunos do 9º ano), mas também na reflexão profunda sobre sua própria identidade, como demonstrou o experimento ILTE.

No entanto, a revisão bibliográfica também identificou desafios e ainda poucas iniciativas de políticas públicas voltadas para o plurilinguismo. Quanto a isso, a seção seguinte trará maiores detalhes sobre os desafios e perspectivas futuras para o ensino plurilíngue.

## 6 DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Nessa pesquisa, foi possível examinar o quanto a língua cumpre um papel fundamental na constituição da identidade cultural, já que é por meio dela que se constroi a percepção de mundo dos sujeitos e, portanto, a percepção de si mesmos (ANDERSON, 2006). No caso da América Latina, a diversidade linguística evidencia a pluralidade de culturas e identidades que formam o continente e que enfrentam o seu apagamento cultural e histórico como consequência da colonização e da sobrevalorização de línguas e culturas dominantes em detrimento das línguas indígenas (QUIJANO, 2005).

Tendo em vista a necessidade de resgate e valorização dessa diversidade linguística e cultural do continente, esse artigo buscou investigar o papel do ensino plurilíngue na promoção dessa diversidade. Diversas práticas pedagógicas têm sido desenvolvidas e aplicadas em uma abordagem plurilíngue como a intercompreensão, a meso-alternância e a translinguagem. Os experimentos avaliados, como o projeto ILTE e o estudo de intercompreensão com alunos da 9ª série em uma escola pública de Natal, apontam que o ensino plurilíngue promove um ambiente receptivo à diversidade, propiciando que os alunos se sintam incluídos e respeitados em suas diferenças culturais e linguísticas.

Contudo, embora o ensino plurilíngue tenha em si grandes potencialidades para um ensino enriquecedor e de promoção da diversidade, ainda enfrenta grandes barreiras, como a falta de reconhecimento e inclusão das línguas não dominantes no ensino formal e a falta de políticas públicas para o ensino voltado ao plurilinguismo. Como relatam Host e Krug (2020), ainda existe a necessidade de preparo dos professores para um ensino plurilíngue. O preparo profissional é essencial não só na instrução das línguas, já que poucos professores possuem conhecimentos de mais de uma língua, mas, sobretudo, a formação se faz necessária no âmbito social e na relação com os alunos. Isso porque as salas de aulas estão cada vez mais diversas e exigem sensibilidade e destreza por parte do professor no manejo da turma de modo a respeitar as diferenças sociais, culturais e linguísticas (HOST; KRUG, 2020).

Soma-se a isso a problemática que envolve a desigualdade social e o próprio acesso à educação pública formal. No Brasil, por exemplo, em que uma parcela significativa da população ainda é deficitária na educação da língua

portuguesa (SOUZA, 2023), o ensino plurilíngue parece uma realidade distante. Mesmo em universidades de ensino superior, poucas são as políticas institucionalizadas que sejam realmente plurilingues. Como analisa Degache (2016), as políticas plurilingues existentes estão mais voltadas ao multilinguismo, isto é, à oferta de mais de uma língua, sem, no entanto, contemplar a integração desses idiomas com a inclusão de suas bagagens culturais. Ainda assim, o autor ressalta que é preciso motivar e fomentar mais pesquisas e iniciativas quanto ao plurilinguismo, pois essas produções contribuirão para a formação de políticas plurilingues efetivas no futuro.

Estudos desta natureza podem corroborar para o ensino de diversas formas, seja no quesito social de inclusão das diversidades culturais, seja no âmbito da eficiência do ensino das línguas propriamente dito. Além disso, a pesquisa sobre o plurilinguismo no ensino é fundamental para dar as bases para a formulação de políticas públicas efetivas que sejam adequadas para as especificidades da região em que for aplicada e que, assim, possam trazer resultados práticos para a sociedade como um todo. Apesar de ainda existirem muitos entraves para a implementação de um ensino plurilíngue formal, a crescente produção acadêmica e disseminação do plurilinguismo darão as bases para novos caminhos na área do ensino na América Latina.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão bibliográfica, foi possível identificar como o ensino plurilíngue propicia uma maior compreensão de mundo ao integrar as línguas, ao mesmo tempo, em que inclui a dimensão cultural. A intercompreensão, a meso-alternância e a translinguagem são exemplos de didáticas plurilíngues que permitem explorar a diversidade linguística e cultural de forma integrada. Isso propicia não só uma compreensão ampliada da diversidade cultural como também enriquece a noção sobre a própria identidade dos alunos como cidadãos do mundo.

No contexto da América Latina, esse aspecto é particularmente importante, pois toca em um ponto sensível aos latino-americanos que é a sua identidade no mundo enquanto sujeitos com raízes culturais e línguas que necessitam ser resgatadas e valorizadas. Para tanto, é preciso um ensino que reconheça as estruturas de opressão e tragam uma perspectiva decolonial para que o ensino seja efetivo em termos de mudança social e inclusão da diversidade linguística e cultural.

Em suma, o ensino plurilíngue pode corroborar no fortalecimento da identidade latino-americana e enriquecer o arcabouço linguístico dos alunos trazendo mais oportunidades tanto no meio acadêmico e profissional como benefícios para sua formação humana de modo geral que naturalmente se desdobram em efeitos positivos para a sociedade como um todo. Contudo, o ensino plurilíngue ainda é insipiente e carece de mais estudos de como ser implementado de forma sistematizada e eficiente. Por fim, a produção científica em torno do plurilinguismo na educação se faz essencial para dar insumos para a formulação de políticas públicas educacionais que possibilitem a implementação do ensino plurilíngue nas escolas públicas.

## REFERÊNCIAS

ALAS MARTINS, Selma. A intercompreensão de línguas românicas: proposta propulsora de uma educação plurilíngue. 2014 In MOARA, **Revista do programa de pós-graduação em Letras**. Universidade Federal do Pará. N°42, p.117-126, jul./dez. 2014, Estudos Linguísticos. Disponível: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/2059> Acesso 02 out. 2024.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ANWARUDDIN, Sardar M. Translanguaging as Transformative Pedagogy: Towards a Vision of Democratic Education. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. 2018, vol.18, n.2, pp.301-312. ISSN 1984-6398. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6398201812055> Acesso 02. out. 2024

ARAÚJO E SÁ, Maria Helena; MACIEL, Carla Maria Ataíde. **Interculturalidade e Plurilinguismo nos Discursos e Práticas de Educação e Formação em Contextos Pós-Coloniais de Língua Portuguesa**. Bruxelas: Peter Lang, 2021.

CONSELHO DA EUROPA. Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment (CEFR). Cambridge University Press. 2001

DEGACHE, Christian. **Plurilinguismo e ensino de línguas no contexto da internacionalização das universidades**. II Encontro do Centro Interdepartamental de Línguas da FFLCH USP 22-23 de setembro de 2016, FFLCH, 2016, São Paulo, Brasil.

HALL, Stuart. **Quem precisa de identidade?** In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

HALL, Stuart. **El trabajo de la representación**. IEP – Instituto de Estudios Peruanos: Lima, Maio, 2002

HORST, Cristiane; KRUG, Marcelo Jacó. Desafios de uma educação plurilinguística em um país que se diz monolíngue: Um estudo de caso. **Revista Linguagem & Ensino**, 23(4), 1274-1296. 2020 Disponível: <https://doi.org/10.15210/rle.v23i4.18946> Acesso 02 out. 2024.

MIGNOLO, Walter D. **The Idea of Latin America**. Blackwell Publishing. 2005

MUÑOZ, Ángela Erazo; SOLÍS, Carlos Chávez. Propuestas plurilingües para la integración latinoamericana: la intercomprensión de lenguas emparentadas como práctica de comunicación y educación. **Revista Sores** nº 3. 2014

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Anibal. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SOUZA, Sweder; ARAÚJO E SÁ, Maria Helena. Reflexões acerca da promoção de uma didática do plurilinguismo no ensino aprendizagem de línguas. **Revista Letras, Curitiba**, UFPR, n. 105, pp. 45-65, jan/jun.2022

SOUZA, Rudson Edson G. Efeitos do plurilinguismo e intercompreensão na aprendizagem de língua portuguesa na Educação Básica. **Revista Letras Raras**, Campina Grande, v. 6, n. 3, p. 58–81, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/1589> Acesso em: 23 set. 2024.

WALSH, Catherine. **La interculturalidad en la educación**. Ministerio de Educación, Perú, 2005. Disponível em [:https://centroderecursos.cultura.pe/sites/default/files/rb/pdf/La%20interculturalidad%20en%20la%20educacion\\_0.pdf](https://centroderecursos.cultura.pe/sites/default/files/rb/pdf/La%20interculturalidad%20en%20la%20educacion_0.pdf) Acesso 23 set. 2024.

WALSH, Catherine. Lo pedagógico y lo decolonial. Entrejando caminos. In: WALSH, Catherine. **Pedagogías Decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir, y (re)vivir**. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.

WALSH, Catherine. **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras. 2009